

Ensaio Visual:

Transformando as faces familiares do cotidiano em obras de arte

Rose Portugal

As ilustrações em geral sempre encheram meus olhos e algumas até a boca.

Cansada de trabalhar sempre no computador, no início de 2017 comecei a fazer alguns experimentos com os lápis grafite e de cara já queria fazer desenhos realistas, era de dar pena... a mão estava dura como pedra e os traços não acompanhavam a mente ansiosa.

Foi necessário não só praticar com vários exercícios para corrigir a coordenação motora, mas também observar e entender todo o processo, o que me levou a experimentar diferentes tipos de materiais, técnicas e suportes tais como desenhos com grafite e caneta esferográfica bem como pinturas sobre vidro, parede, madeiras, metal e MDF, entre outros.

Os trabalhos apresentados nesse ensaio visual são alguns experimentos com grafite e caneta esferográfica desenvolvidos entre 2017 e 2020 resultado de um longo e persistente esforço para apoderar-me dos meus modelos, representando-os tal e qual são vistos na realidade, sem a artificialidade dos recursos digitais para a obtenção de um jogo sutil de luz e sombra.

Explorar desenho com grafite ou caneta ajuda a quebrar o paradigma de que é preciso ter material caro e diversificado para desenvolver um projeto artístico significativo. É possível obter uma infinidade de nuances e texturas e resultados surpreendentes com pouca coisa além de um espírito apaixonado pela precisão e clareza e muita, muita técnica.

A escolha pelo tema vem da constatação de que quase todos os grandes artistas, quase todas as civilizações, experimentaram o fascínio de interrogar esse espelho da personalidade humana que é o rosto. Ao mesmo tempo, a representação do rosto humano, ou de partes dele, muitas vezes revela o comprometimento afetivo que se tem com o modelo.

















